



HIPERDONTIA: 10 ELEMENTOS SUPRANUMERÁRIOS

HYPERDONTIA: 10 SUPRANUMERARY ELEMENTS

Mayra Mendes Sales¹

Samuel Walyson Sales¹

Carllini Barroso Vicentini²

¹Acadêmicos do Curso de Odontologia – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Cirurgião-dentista, Doutor em Odontologia – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
(Orientador)

RESUMO: A dentição humana considerada normal é constituída de vinte dentes na dentição decídua e trinta e dois na dentição permanente, podendo ocorrer variações para além desses números, ocasionando a chamada hiperdontia. Os elementos dentários supranumerários quando se apresentam em grande número, comumente estão associados a alguma síndrome. O diagnóstico precoce é essencial para realização de um tratamento adequado e, conseqüentemente, prevenção de possíveis complicações. A proposta deste trabalho é realizar uma revisão da literatura e relato de caso clínico para demonstrar etiologia, diagnóstico e tratamento de hiperdontia. Paciente do sexo masculino, 25 anos de idade, melanoderma, compareceu à Clínica Odontológica Valter Evaristo Amorim da Faculdade de Odontologia do ITPAC Porto Nacional, relatando tratamento ortodôntico e, durante exame radiográfico de rotina, apresentou elementos supranumerários. Por meio da análise radiográfica da documentação ortodôntica observou-se várias unidades supranumerárias, que justificaram a solicitação de uma tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), confirmando 10 unidades supranumerárias nas regiões de maxila e mandíbula. Sabe-se que a TCFC é o exame de imagem “padrão ouro” no caso de dentes inclusos, pois garante maior segurança no diagnóstico e orientações no planejamento cirúrgico. As radiografias convencionais podem chegar ao diagnóstico de dentes supranumerários, porém, em casos de hiperdontia com dentes supranumerários inclusos a TCFC é de extrema importância para o planejamento cirúrgico.

Palavras chave: Dentes supra-numerários; Tomografia de feixe cônico; Diagnóstico; Exodontia.

ABSTRACT: The human dentition considered normal is constituted of twenty teeth in the deciduous dentition and thirty and two in the permanent dentition, being able to occur variations beyond these numbers, causing the called hyperdontia. Supernumerary dental elements when they are present in large numbers are commonly associated with some syndrome. Early diagnosis is essential for adequate treatment and, consequently, prevention of possible complications. The purpose of this study is to conduct a literature review and clinical case report to demonstrate etiology, diagnosis and treatment of hyperdontia. A 25-year-old male patient, melanoderma, presented to Valter Evaristo Amorim Clinic at the Porto Nacional School of Dentistry, reporting orthodontic treatment and, during routine radiographic examination, presented supernumerary elements. Through the radiographic analysis of the orthodontic documentation, several supernumerary units were observed, which justified the request of a concomitant CT scan, confirming 10 supernumerary units in the maxilla and mandible regions. It is known that the CBCT is the "gold standard" image exam in the case of included teeth, since it guarantees greater safety in the diagnosis and guidelines in the surgical planning. Conventional radiographs may lead to the diagnosis of supernumerary teeth, but in cases of hyperdontia with supernumerary teeth including CBCT is of extreme importance for surgical planning.

Keywords: Supra-numerary teeth; Cone-beam tomography; Diagnosis; Oral surgery

1 INTRODUÇÃO

A dentição humana considerada normal é constituída de vinte dentes na dentição decídua e trinta e dois na dentição permanente. Qualquer variação sobressalente para além da série considerada normal, ocasiona a chamada dentição supranumerária, ou também chamada de hiperdontia (OLIVEIRA et al., 2013). Podendo ocorrer variações desse fenômeno quanto à forma, posição, localização e quantidade; se apresentar irrompidos ou inclusos e podem ser encontrados em ambas dentições (PINTO, 2016).

A existência de dentes supranumerários é causa de muita objeção, sendo considerados como etiologia os fatores genéticos e ambientais. Vários conceitos buscam explicar a ocorrência da hiperdontia como: hereditariedade, tendência atávica, dicotomia do broto dentário, síndromes genéticas e hiperatividade da lâmina dentária. A hiperatividade localizada e independente da lâmina dentária é a teoria mais aceita para o desenvolvimento de dentes supranumerários (RAJESH, 2018).

Os elementos dentários supranumerários quando se apresentam em grande número, comumente estão associados a alguma síndrome. As síndromes que acompanham esse fenômeno com mais frequência são: síndrome de Gardner, disostose cleidocraniana, lábio leporino e fenda palatina (KROTH, 2015).

Os dentes supranumerários são classificados conforme sua localização, os mesiodens, encontrados na região de incisivos centrais superiores, os paramolares ou distomolares quando sua localização se dá lateralmente ou distalmente ao 3º molar, respectivamente. São encontrados unilateralmente com mais frequência, podendo ocorrer de maneira bilateral, com maior prevalência na região de pré-molares mandibulares (TESLENCO et al., 2017).

O diagnóstico precoce é essencial para realização de um tratamento adequado e, conseqüentemente, prevenção de algumas possíveis complicações, tais como: reabsorção radicular dos dentes adjacentes, impacção, apinhamento dental, diastemas, lesões císticas, retardos na erupção, necrose pulpar e abscesso dento-alveolar (MACALOSSI et al., 2015).

Os exames de imagem são essenciais para a escolha do melhor plano de tratamento em Odontologia, proporcionando assim menor morbidade ao paciente. Dentes supranumerários por apresentar relação de proximidade com estruturas adjacentes, como outros elementos dentários, seio maxilar, fossa nasal e canal mandibular, podendo também apresentar-se intraósseo, demanda de exames de imagens com maior nitidez e riqueza de detalhes (ALENCAR et al., 2016). O reconhecimento quanto a forma e posição anatômica são passos imprescindíveis a serem realizados antes de qualquer procedimento, possibilitando a prevenção e superação de possíveis complicações (GÜRLER et al., 2017).

A radiografia panorâmica apesar do seu destaque por apresentar ampla visualização de estruturas, possui algumas desvantagens como sobreposição de estruturas, ampliação desigual e distorção geométrica ao longo da imagem, entre outras. A Tomografia computadorizada de Feixe Cônico (TCFC), representa um avanço sem precedentes no campo da radiologia odontológica, pois supri todos os pontos que as radiografias convencionais deixam a desejar, alcançando informações tridimensionais das estruturas (STEFFI et al., 2014 e GUPTA et al., 2015).

A proposta deste trabalho é realizar uma revisão da literatura e relato de caso clínico para demonstrar etiologia, diagnóstico e tratamento de hiperdontia, revisando

os métodos diagnósticos, atualizando as técnicas operatórias e divulgando por meio de produção científica o caso clínico, contribuindo assim com o planejamento de situações semelhantes.

2 RELATO DE CASO

Paciente do sexo masculino, 25 anos de idade, melanoderma, compareceu à clínica odontológica Ambulatório e Clínica Odontológica Valter Evaristo Amorim da faculdade ITPAC- Porto Nacional relatando ter ido a um dentista para realizar tratamento ortodôntico e, exame radiográfico apresentou elementos supranumerários. Na história da doença, foi revelado que, o paciente sentia dor durante erupção de alguns elementos dentários, mas, mesmo assim não procurou atendimento odontológico.

Ao exame clínico extraoral o paciente apresentou padrão dolicofacial, pele íntegra, sem presença de escoriações e, durante a palpação não se observou presença de nódulos ou sensibilidade nas regiões de linfonodos, musculatura e articulações.

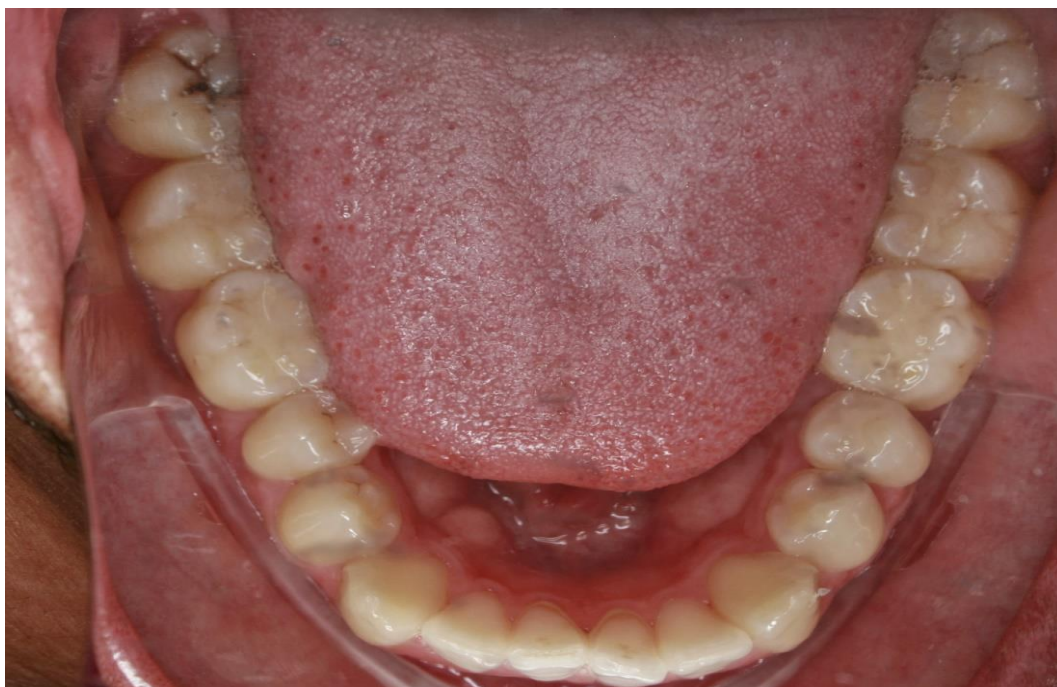
Durante o exame específico intraoral não foram observadas alterações das mucosas do labial inferior, superior e mucosa jugal (figura I), no assoalho lingual verificou-se a presença de tórus mandibular (figura III). Na região do palato, encontrou-se uma unidade supranumerária no segundo quadrante na região de pré-molares (figura II). Quanto aos dentes, o paciente não possui caninos superiores e os primeiros pré-molares superiores encontram-se girovertidos, paciente encontrava-se assintomático e apresentava boa condição periodontal.



Figura I Tomada fotográfica Frontal de vestibulo
Arquivo próprio



Figura II Tomada fotográfica Palato

Arquivo próprio**Figura III Tomada fotográfica Assoalho Lingual****Arquivo próprio**

Por meio da análise radiográfica da documentação ortodôntica observou-se várias unidades supranumerárias, que justificaram a solicitação de uma tomografia computadorizada Cone Beam, confirmando assim, as 10 unidades supranumerárias nas regiões de maxila e mandíbula.

O laudo tomográfico indica a presença de 6 (seis) unidades supranumerárias na maxila, sendo as de números 2, 3, 4 e 5 localizadas por palatino, e as de número 1 e 6 localizados por vestibular, próximo aos seios maxilares (figura IV). Na mandíbula encontrou-se 4 (quatro) unidades supranumerárias, as de números 7, 8, 9 e 10 localizadas por lingual próximo ao canal mandibular (figura V).



Figura IV Corte Axial

Arquivo próprio

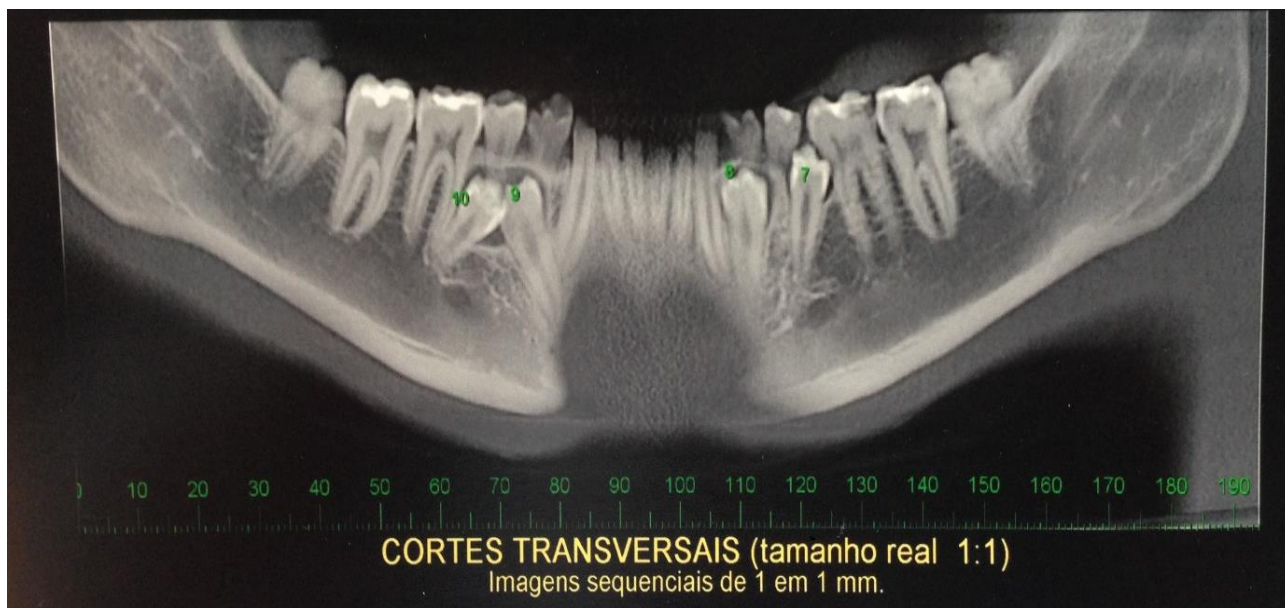


Figura V Reconstrução panorâmica de referências

Arquivo próprio

Após análise das condições orais do paciente, sugeriu-se duas modalidades de tratamento, uma de aproveitamento, através do tracionamento orto-cirúrgico e outra de remoção. Posteriormente apresentação das opções, o paciente optou pelo aproveitamento, onde após instalação de aparelho ortodôntico, será realizado a remoção das unidades supranumerárias que encontram-se localizadas nos locais pertencentes aos caninos e em seguida será realizado a cirurgia de fixação do acessório de tracionamento.

3 DISCUSSÃO

A ocorrência de hiperdontia em pacientes não síndrômicos é rara e quando acontece, geralmente requer tratamento cirúrgico bem planejado. Giotti et al. (2014), demonstraram que a hiperdontia ocorre com mais frequência no gênero masculino na proporção 2 para 1, mais comum na região anterior e principalmente na dentição permanente, corroborando com o caso apresentado, entretanto estudos realizados por Teslenko et al. (2017), discordam desta prevalência.

O diagnóstico e a localização precisa de todos os elementos supra-numerários são essenciais para o planejamento do tratamento cirúrgico. Macalossi et al. (2015), afirmam que a radiografia panorâmica é um instrumento importante no diagnóstico dessa anomalia, uma vez que, é capaz de identificar precocemente a presença de dentes supranumerários na cavidade oral, possibilitando um plano de tratamento adequado, favorecendo o prognóstico para o paciente e prevenindo a instalação de maloclusões durante o desenvolvimento do sistema estomatognático.

Alencar et al. (2016), citam que a radiografia panorâmica é amplamente utilizada para decisões de tratamento de hiperdontia, porém, apresenta as desvantagens de ser uma representação bidimensional de estruturas tridimensionais, causando sobreposições, além de apresentar pouco detalhes, ampliação desigual e distorção geométrica ao longo da imagem. Em casos de elementos supranumerários, principalmente inclusos, detalhes podem ser obscurecidos.

Quando é realizada a avaliação odontológica utiliza-se como método mais prático, as radiografias panorâmica, oclusais e periapicais, além de tomografia computadorizada. Amaral et al. (2014), discordam dos autores que usam apenas a panorâmica ou as periapicais como único meio para diagnóstico, pois a Tomografia de feixe cônico (TCFC) é o exame de imagem “padrão-ouro” no caso de hiperdontia, sendo utilizada como diferencial, pois as radiografias limitam muito o plano de tratamento devido a aquisição bidimensional.

Gupta et al. (2015), afirmaram que a radiografia panorâmica pode fornecer uma visão geral dos dentes decíduos retidos, vários dentes permanentes e supranumerários impactados, mas falha em fornecer uma avaliação precisa da proximidade de dentes impactados com estruturas vitais como, nervo alveolar inferior, canal nervoso e assoalho do seio maxilar. Nos casos de dentes supranumerários erupcionados, muitas vezes a radiografia panorâmica com o auxílio da radiografia periapical na técnica de Clark podem ser suficientes para o planejamento cirúrgico, mas quando se trata de dentes impactados ou inclusos, o correto é e sempre será a tomografia computadorizada.

Para o planejamento cirúrgico do caso relatado foi utilizada a TCFC pois dos dez dentes supranumerários, apenas dois estavam erupcionados. A escolha desse exame de imagem foi essencial e o mais indicado neste caso para o planejamento

cirúrgico, por ser de extrema importância saber para qual lado o dente se encontra mais próximo para o acesso cirúrgico sendo ele, por vestibular ou palatino/lingual.

4 CONCLUSÃO

No caso de hiperdontia as radiografias convencionais, como as radiografias periapicais ou panorâmicas, podem chegar ao diagnóstico de dentes supranumerários e muitas vezes são suficientes para o planejamento cirúrgico de dentes erupcionados, porém, em casos de dentes supranumerários inclusos é de extrema importância a TCFC, pois sua aquisição tridimensional fornece mais informações e garante maior segurança ao tratamento cirúrgico.

5 REFERÊNCIAS

ALENCAR, Nathália Valente de et al. A importância da TCFC no diagnóstico e localização de dentes supranumerários. **Rev. bras. odontol**, Rio de Janeiro, v. 73, n. 1, p. 55-9, jan./mar 2016.

GUPTA, Ajas A. et al. Cone-beam computed tomography: An inevitable investigation in cleidocranial dysplasia. April 2018.

GÜRLER, Gökhan et al. Prevalência de dentes supranumerários em pacientes atendidos no Hospital Universitário da UFPI: um estudo retrospectivo de cinco anos. **Rev Odontol UNESP**, v 42, n 3, pg 167-171, may/june 2013.

KROTH, Guilherme. Métodos de diagnóstico por imagem para avaliação de elementos supranumerários. Trabalho de conclusão- Universidade federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Odontologia, Porto Alegre 2015.

MACALOSSI, Karla Nunes et al. Dente supranumerário: revisão bibliográfica e relato de caso Clínico. **Rev. Odontol. Univ.** São Paulo, v.27, n.1, p. 72 - 81, jan/abril 2015.

OLIVEIRA, Thiago et al. Hiperdontia: relato de caso com 10 elementos supranumerários. **Revista Bahiana de Odontologia**, Bahia, vol.4, n.2, p 138-146, out 2013.

PINTO, Rodolpho de Arruda Trindade. Dentes supranumerários e suas consequências no arco dentário. Trabalho de conclusão de curso- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

RAJESH, Roopashri et al. Prevalence of hyperdontia in nonsyndromic South Indian population: An institutional analysis. Departamento de Medicina Oral e Radiologia, A J Institute of Dental Sciences, Karnataka, Índia 2018.

STEFFI, Amaral et al. Dentes Supranumerários relato de caso. **Revista UNINGÁ Review**, Paraná, v.20, n.1, p 64-66, out/dez 2014.

TESLENCO, BRUNO et al. Supranumerários bilaterais em mandíbula: relato de caso. **Arch Health Invest**, v 6, n.3, pg 110-114 2017.